

Ao Responsável,

sou Marília Fontes e trabalho na Empiricus recomendando investimentos em Renda fixa pública e privada. Tenho muito contato com pessoas físicas, a quem os CRAs geralmente se destinam. Tenho uma série de sugestões para fomentar o mercado de CRAs:

1) Os prospectos são abusivamente extensos e mal organizados. Isso dificulta que o investidor encontre as informações que precisa. Não vejo, por exemplo, nenhum motivo para ter 10 ou 20 páginas explicando o que é “CVM”, ou “Anbima”, ou “mercado financeiro”. Para isso existe o google. Sugiro que padronizem as regras, de tal forma que as informações necessárias sejam apenas aquelas que diferenciam um CRA do outro como vencimento, taxa, público alvo, emissor, balanço do emissor, lastro do CRA. O resto é bem desnecessário. Ou poderia estar apenas em um material de apoio. Se o prospecto tivesse 20 páginas, certamente muito mais investidores de fato o leriam.

2) A decisão do público alvo ser ou não qualificado. Os CRAs são produtos isentos comparáveis às LCIs e LCAs, emitidas por bancos. Porém, as LCIs e LCAs tem uma grande vantagem, que é a NÃO necessidade de ser investidor qualificado para investir nos papéis. Isso significa que você está dando um benefício para se investir em bancos em detrimento de fomentar o financiamento de empresas pelo pequeno investidor. Muitas vezes o pequeno investidor é empurrado a investir em bancos quebrados, com altos prejuízos, pois os CRAs que poderiam competir com eles são emitidos apenas para investidores qualificados. Isso não faz sentido. A totalidade de CRAs deveria estar disponível a qualquer tipo de investidor, e não deveria ter segregação como há hoje. O investidor não precisa do “regulador protetor”. O investidor deve fazer uma análise de risco, e se responsabilizar por ela.

Espero ter colaborado.

Atenciosamente,

 	<p>Marília Fontes Renda Fixa Rua Joaquim Floriano, 913 - 4º andar Itaim Bibi - São Paulo / SP CEP: 04534-013 +55 11 3900-2850 www.empiricus.com.br</p>
--	--